

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CASA DE OSWALDO CRUZ**

JOSEFA TAGINA DA SILVA
(Entrevista)

Ficha Técnica

Projeto de pesquisa - História e memória das comunidades de Manguinhos

Entrevistada - Josefa Tagina da Silva (JS)

Entrevistadores – Fábio de Souza (FS) e Michele Soares (MS)

Data – 02/06/2005

Local – Rio de Janeiro/RJ

Duração – 22min

A citação de trechos da transcrição deve ser textual com indicação de fonte conforme abaixo:

SILVA, Josefa Tagina da. *Josefa Tagina da Silva. Entrevista de história oral concedida ao projeto História e memória das comunidades de Manguinhos*, 2005. Rio de Janeiro, FIOCRUZ/COC, 2021. 18p.

Data: 02/06/2005

Fita 1 – Lado A

FS - ... Projeto a Casa Amarela, Fábio e Michele, dia 02 do 06 de 2005. Dona Josefa, conta, então, um pouco, pra gente da história que a senhora conhece, aqui, da comunidade¹, das mudanças que a senhora lembra. Dona Francisca pode falar também...

JS – Bem, quando eu vim morar aqui isso aqui era um matagal, capim muito grande, a gente tinha até medo de passar aqui pra dentro porque aqui tinha um... um a história de umas ‘pessoa’ que ‘andava’ pegando as ‘pessoa’, a gente tinha medo, eles ‘tudo’ ‘era’ ‘armado’. Mas agora foi que entrou essa comunidade aqui, começou a ‘tá’ roçado, fazer essas casa aqui, que tinha máquina pra lavar roupa, tinha máquina pra costurar, tanque pra lavar roupa... Então, a gente ‘fizemo’ o outro aí, plantava aipim, plantava cenoura, plantava abóbora, plantava de tudo aqui, era uma beleza aqui, só que agora mudou um pouco, né, as ‘terra’ não ‘dá’ mais nada, aí, fizeram agora essas ‘creche’... Isso aqui já tinha, foi feito no tempo que... no tempo do Brizola (Inaudível)...

F? – Brizola foi um grande homem.

JS – É.

F? – Adorava ele.

JS – Foi muito bom aqui. Agora que as ‘terra’ tá ‘ruim’ não deu pra plantar mais, aí, fizeram essas ‘obra’ ‘tudo’ aí pra as ‘criança’. Mas aqui é ótimo.

FS – Quando é que as senhoras vieram pra cá?

JS – Eu tenho 32 ‘ano’ de... que eu moro aqui só.

F? – Nessa casa comunitária?

FS – É, não, não, pra cá, pra comunidade de Varginha.

F? – Eu vim no final de 64...

FS – 64?

F? - ... que eu ‘to’ morando no mesmo lugar.

FS – É?

¹ Varginha (ou Parque Carlos Chagas).

F? – É.

JS – Quem casa própria mora toda vida, né?!

F? – Eu ‘to’ esse tempo todo morando só num cantinho porque a casa nem é minha, já se eu fosse alugar... pra pagar, né? O barraco caiu, passei 3 ‘mês’ na Associação...

FS – É enchente?

F? – É.

FS – Quando foi isso?

F? – Essa chuva que veio agora veio enchente.

JS – (Inaudível)...

FS – Vamos falar um pouquinho de antes do Brizola, e depois a gente fala de depois do Brizola. Como é que era aí... quando as senhoras chegaram aqui, antes das reformas do Brizola, como é que funcionava?

JS – Aqui foi uma enchente que deu que a gente... o pessoal tinha que ficar lá em cima daquele hospital, né, que a maré emendou uma na outra, emendou uma na outra. Aí, as ‘pessoa’ não ‘tinha’ casa em cima e em baixo, ‘foi’ pra lá até esvaziar. Mas essa enchente eu nunca peguei ela, não, a minha foi (Inaudível). Muitas ‘coisa’ da gente ‘saiu’ do local porque a gente (Inaudível). Aí, como a gente (Inaudível), a gente pegava televisão, pegava um móvel melhorzinho e levava pra cima, pra outra. Essa enchente que veio agora complicou lá em casa também, ela...

FS – Também continua enchendo?

JS – Agora há pouco deu uma enchente que pegou lá em casa, deu assim, mais ou menos, uns quatro (Inaudível), eles não são ‘tratado’.

FS – É, né?

JS - Esse rio daí prejudica muito a gente.

FS – É. O esgoto de vocês como é que feito, ele vai pra o rio?

F? – Vai pra o rio, é.

JS – É, pra dentro do rio.

F? – Porque tem esse rio aqui, rio Jacaré, e tem esse outro aqui, e nós ‘fica’ no meio

JS – Conforme o pessoal foi fazendo essa obra, a gente... até eu falei com o... com o... esse pessoal que manda nos ‘trabalhador’, que a gente queria... que desse... se dava pra fazer... do jeito lá no Jacaré. No Jacaré não tem rio assim como... ‘um pauzinho no meio das águas passa dentro’? Então, a gente ‘pedimo’ pra fazer (Inaudível), mas (Inaudível) aquela obra ele falou que não era, não foi projetado desse jeito.

F? - Não tem ninguém que faça nada.

FS – É?

F? – É.

FS – Como é que era, então, antigamente, a situação de segurança de vocês? Tinha violência, não?

JS – Não, isso aí (Inaudível).

F? – (Inaudível) nunca teve nada, graças a Deus.

JS – É a gente que mora aqui, agente nunca foi atingida por ‘uns’ pessoal que mora aqui, nem em canto nenhum... nunca foi assaltada, ninguém mexeu com a gente, nunca mexeu com a gente, né?

F? – É.

JS – A gente sabendo viver todo mundo gosta da gente. Então, é esse o problema da gente. Graças a Deus, não tenho o que dizer, aqui, de ninguém.

FS – É, mas tinha violência aqui, com as outras pessoas, então?

JS – (Inaudível)...

F? – Com a... com morador não.

FS – Não, não com os moradores, mas...

F? – Aparecia sempre, aí, cada qual na sua... (*rindo*)

JS – Aquilo ali viu... boca calada não atinge ninguém. Eu moro há 32 ‘ano’, ela já mora há mais do que eu.

F? – Agora tá muito bom, graças a Deus.

JS – É.

FS – Mas “agora” é desde quando que está bom assim?

JS – (Inaudível).

F? – (Inaudível) ...tinha muita coisa boa também, tinha show, cantor vinha à noite, era muito divertido. Agora (Inaudível)...

JS – (Inaudível) tinha um pessoal que vinha pra cantar ali, uns ‘artista’...

F? - ...era uma beleza, né?

F? – (Inaudível) com os ‘morador’...

JS – (Inaudível).

F? - ... graças a Deus. (Inaudível) todos os dois, uma menina e um menino. Todos os dois ‘tão’ ‘casado’, graças a Deus, Eu nunca tive problema. A partir disso aí eu não vou falar nada.

FS – É, a senhora prefere não falar?

F? – Não, eu prefiro não falar porque sofri, né? Eu não vou falar (Inaudível)...

JS – É, porque a gente... ninguém nunca mediu pra gente, como é que a gente vai dizer isso (Inaudível)...

F? – É.

JS - ... né?

FS – É.

JS – Saber viver, né?

FS – Então, fala um pouquinho da obra do Brizola, quando foi... As senhoras se lembram?

J? – Eu lembro, eu (Inaudível), que eu não quis, mas era muito bom. Ele veio aí um dia...

FS – Ah, ele veio aqui?

J? – Veio, ele próprio veio...

JS – Ele... não veio inaugurar a lagoa aqui, não foi?

J? – Foi!

JS – Aqui, inaugurou o ‘Brizolão’. Aqui foi um (Inaudível)...

F? – (Inaudível) ele (*rindo*).

FS – Quando foi isso?

F? – Faz muitos anos já!

JS – Ah, assim eu sei decorar que ano foi feito isso aqui.

FS – Em oitenta e pouco?

F? – Por aí, mais ou menos.

JS – Eu já ‘tô’ com 32 ‘ano’, ‘to’ com 32 ‘ano’ de moradia aqui, eles... ele é mais novo, aquele Brizolão, é mais novo que... dos ‘tempo’ que eu moro aqui.

F? – No tempo que ele tomava conta disso aqui eu não fazia parte, não.

FS – Não?

F? – Não, porque não *quis*. Todo mundo tinha terreno aí, ofereceram terreno pra mim, mas eu não quis.

FS – (Inaudível).

F? – Eu vinha aqui, sempre me atentava, né, mas...

JS – (Inaudível).

F? - ... nunca precisei ganhar roupa, nunca precisei de nada daqui. Depois...

FS – E.... foi o mesmo ano que ele inaugurou o Brizolão e construiu essas ruas, fez as ruas, é isso?

F? – O Brizolão eu não sei se ele fez primeiro ou se fez por último.

JS – Isso aqui é mais novo, essas ruas...

FS – Como é que foram essas obras de pista, de remoção de barracos?

JS – Ah, um bocado da minha família que morava ali, perto de mim, foi lá pra Avenida Brasil, do outro lado...

F? – Bem, ele...

JS - Fizeram pista ali, fizeram pista ali, do outro lado. É bom...

F? – Eu sei que ele era um homem querido.

JS - ... sei que era um homem (Inaudível) bom...

F? – Tudo pra mim tá ótimo.

FS – Removeram aquelas casas ali, todas, já?

JS – É, porque pra lá tinha muito barraco, né, e dividiu metade com a Mandela, metade pra avenida lá, pra o outro lado, outros pra outros ‘canto’, aí, ficou mais pouco.

F? – Eu sei que o meu barraco caiu, tornou a cair, ele não sai do lugar (*rindo*).

JS – E o meu? Pensava até que eu ia embora também, (Inaudível) que morava ali (Inaudível) lá.

F? – Gosto muito daqui, graças a Deus.

FS – Diminuíram as enchentes desde a obra?

JS – Diminuiu, né, um pouco... acho que diminuiu, sim.

F? – Acho que diminuiu um pouco, mas agora tá... qualquer chuva elas querem emendar. Quando emenda entra nas ‘casa’, né? A minha esse ano ficou dois ‘dedinho’ assim pra entrar, mas eu fiquei ‘pastorando’, meu genro de prontidão na porta...

JS – ...dava pra dizer que...

F? - ..., mas, graças a Deus, não entrou, não.

JS - ... ainda dá pra dizer... dá pra dizer que qualquer chuva a gente já fica com a orelha em pé, né, porque não (Inaudível) pra trás...

F? - Mas piorou um pouco agora (Inaudível)...

JS – Mas se dragar o rio fica melhor.

F? - ..., mas se fizesse bem fundo o rio do jeito que agente pediu...

JS – (Inaudível) lixo, porque as ‘água’ entram pra uns ‘esgoto’, aí, não ‘cabe’ dentro do ralo, ‘sai’ fora nas ‘parede’, (Inaudível), porque os ‘cano’ ‘é’ ‘fundo’, né, aí, quando a maré enche, já viu, as ‘água’ ‘vai’... onde tiver buraco ‘vai’ entrando, aí, vai estourando as ‘casa’. Agora, o ele ficou assim... era melhorzinho um pouco, um tempo atrás. Mas se fizesse esse

rio do jeito que a gente falou as ‘coisa’ ‘melhorava’ um pouco, ele ia ficar puro, né? Então, tem muita coisa, ia melhorar muita coisa.

F? – Botava uma farmácia aqui dentro, que ninguém tem... Antigamente tinha médico... Eu me consultei muito com médico aqui.

JS – Aqui era uma beleza.

FS – Tem muito comércio aqui, não?

F? – Não.

FS – Não?

JS – Aqui, nesse lugarzinho, tinha, não tem pra lá, do outro lado.

FS – Como é que é a condição de comércio aqui? Como é que vocês avaliam isso?

F? – O comércio agora tá... antigamente era muito bom, mas agora caiu muito. Tem umas duas ‘tendinha’, três, já (Inaudível).

JS – Desse lado da gente, agora, o que tem mais de melhorzinho é padaria, né, dona ‘Chiquinha’?

F? – Agora é padaria. Tem uma padaria aí... Tá faltando uma farmácia...

JS – Um mercado do que a gente precisa...

F? – ...faltando médico...

JS - ... tem aqui desse lado, tem do outro...

F? - Isso tudo a gente tenha aqui, agora, não sei se era na parte do Brizola, no tempo do Brizola, né? Tinha enfermeira, tinha médico aí...

JS – Precisava de açougue, né, né, dona ‘Chiquinha’?

F? - ... tinha um médico muito bom...

JS – Antigamente não tinha açougue, farmácia, tudo aqui dentro, né?

F? – Tinha, é.

JS - Agora acabou tudo.

FS – Mas por que é que acabou?

JS – Porque diminuiu, né, diminuiu o número de pessoal...

FS – Ah, então, isso foi nessas remoções?

JS – É, porque...

F? – É, depois que...

FS – Tiraram essas faixas de terra...?

F? – É.

JS – É.

FS – Ah, é?

F? – É, diminuiu muito!

JS – Ficou só a parte da frente, só ficou bem esse pedacinho aqui, (Inaudível).

FS – Ah, tiraram as faixas daqui e de lá, e aí, diminuiu...

JS – É, então, aí diminuiu o movimento de pessoal (Inaudível) pra fora, (Inaudível) um pouco mais (Inaudível)...

F? – (Inaudível)...

JS - ... então, aí, o comércio caiu.

FS – É, a partir daí o comércio caiu?

F? – O comércio caiu.

JS – Mas agora não tem condição, não tem mais movimento, né, (Inaudível)?

F? – Não.

JS – Não adianta querer botar, não tem saída...

F? – Não tem movimento nenhum.

JS - ... não tem saída.

FS – Não tem saída? É, tem pouca gente, é isso?

JS – É, tem pouca gente, como é que vai comprar? Só essa padaria assim, agora que.... Até há um tempo a padaria acabou também, lembra? (Inaudível) um tempo a padaria acabou, agora que reformou ela de novo. (Inaudível). (*pausa na gravação*)

FS – E... então, tem pouca casa e pouco comércio?

JS – É, aqui não tem...

FS – E emprego?

JS – Ah, emprego tá ‘brabo’. Eu até ‘tava’ comentando com as ‘menina’, os meus ‘neto’ tão quase que chorando pra trabalhar.

FS – É mesmo?

JS – É. Coitado, tá em tempo de enlouquecer. Então empregado tá difícil. Eu tenho o meu filho que ele saiu pra cuidar de mim (Inaudível) , agora de janeiro pra cá, ele tá desempregado. Corre atrás de serviço, tá difícil.

F? – (Inaudível) difícil, (Inaudível), né? O meu, graças a Deus, tá trabalhando, mas o meu neto tá desempregado. Tá ruim mesmo.

FS – E como é que é a associação de moradores de vocês?

F? – A associação? (Inaudível)...

JS – Ah, era uma beleza, (Inaudível). Antigamente, nesses ‘tempo’ pra atrás tudo era melhor...

F? – (Inaudível).

JS - ...(Inaudível) associação, pagava *um real por mês*... (Inaudível). Eu paguei até... Eu tenho a carteirinha e tudo. (Inaudível) quando precisasse ia lá. Não (Inaudível), mas agora (Inaudível) A associação tá muito fraca.

F? – A gente era sócio, mas, depois, meu marido faleceu, aí, não...

FS – E a partir de quando piorou assim?

JS – (Inaudível)...

F? – (Inaudível).

JS - ...só tem isso aí, (Inaudível) essas ‘casa’ ali, foram tudo embora, acabou tudo aqui.

F? – Eu mesmo não faço parte da associação.

JS – Quando a gente era sócia, a gente, tudo que precisa ia na associação, era fácil. Mas agora, pra gente ir lá, tudo era fácil... a gente vai lá. Aí, às ‘vez’, a gente vai hoje, quando dá amanhã a gente leva 3 reais (Inaudível) pagar.

F? – (Inaudível).

JS – Quando a gente era sócio pagava um mês, o que precisava era só (Inaudível).

F? – Há 12 ‘ano’ que eu ‘to’ nessa comunidade.

JS – (Inaudível) tudo igual, né?

F? – É. Fiz a ficha no Mandela e depois agente passou pra cá.

FS – E a associação...?

JS – (Inaudível)...

FS – Sim, pode...

JS – Quando a gente trabalhava aqui... (Inaudível) tipo um roçado de roça. Plantava milho, feijão, roça, arroz, tinha abóbora, tinha cenoura, tinha beterraba, tinha nabo, tinha de tudo aqui. ‘Os’ pessoal vinha tudo... ‘ao’ pessoal assim, que nem vocês, aí vinha visitar, achava muito bonito, viu? Aqui era muito bonito, né?

F? – Era uma horta maravilhosa.

JS – É, esse pasto aí, tudo era (Inaudível). Mas (Inaudível), não ‘tava’ dando mais nada, todo mundo largou aí... É... esse negócio aí e... eu não sei se foi o Brizola que fez... foi dona ‘Chiquinha’, essa casa das ‘criança’?

F? – Eu não sei também.

JS – Eu não sei. Aquilo ali...

F? – (Inaudível) essa creche, (Inaudível).

JS - ... eu não sei, acho que não é do tempo dele, não, esse creche aí.

FS – Depois?

JS – É, depois, aqui, depois que ele deixou, né, porque isso aí é novo, é, isso aí é novo, não é do tempo dele, não. Outras ‘pessoa’ que ‘entrou’ e ‘fez’.

FS – Mas, então, por que é que acabou a horta?

JS – Porque não ‘tava’ dando mais a terra, ‘tava’ fraca.

FS – A terra estava ruim?

JS – ‘Tava’, as ‘terra’ fica fraca?

FS – É?

JS – Que eu fui nascida e criada na roça, então, a gente sabe, a gente sabe, assim, dividir a terra fraca, terra forte, terra boa. Eu fui nascida na roça, e criada. *A gente plantava* (Inaudível) de roçado, (Inaudível) roçado, né? A terra aqui ficou muito fraquinha, aí, a pessoa foi... largando, largando, aí, ficou aí, desocupada, aí, fizeram a creche aí ‘pras’ ‘criança’.

FS – E então, a Associação de Moradores ela não... ela não... como é que ela faz? Ela serve pra aluguel, pra acertar aluguel de casas, é isso?

JS – Ah, isso aí eu não sei explicar, não, porque eu nunca fui lá, nunca vendi terreno, não sei como é ali, (Inaudível) não sei como é que passa de papel pra pessoa comprar casa, como é que passa papel, não sei explicar, eu nunca mais fui lá.

FS – É?

JS – Eu ‘tava’ até pra ir lá pra saber como é que se vende uma casa, como é que faz, porque, se um dia eu resolver vender a minha, já sei como é que (Inaudível).

F? – Antigamente era muito bom a associação.

JS - Antigamente se chamava “barraco”, né, barraco, né, de tábuas, assim. (Inaudível) queria vender, a pessoa ia lá e conversava, sabia como ‘é’, mas nunca mais vi, (Inaudível) não sei como é que tá (Inaudível), não.

FS – Ela foi criada antes do Brizola ou depois?

JS – Ela foi... já tinha, quando eu cheguei pra morar aqui já tinha.

F? – A Associação?

FS – É.

F? – (Inaudível)...

JS – (Inaudível)...

FS – Já tinha antes do Brizola?

F? – Já!

JS - Isso não é do tempo dele, não, já tinha... já tinha antigamente, já é antiga.

F? – (Inaudível)...

JS – Só, que dona ‘Chica’, que ela era aqui, ó.

F? – Quando eu cheguei aqui já tinha, só não sei os primeiros ‘dono’.

FS – Ah, ela era aqui, né? Depois foi pra lá?

F? – É, depois foi pra lá.

JS – Não era aqui, não, era ali...

FS – Ah, ali do lado?

JS – Era ali do lado, onde tem um negócio de botar carro, era ali. (Inaudível) fizeram ela lá na frente. Lá na frente ficou melhor porque aí era tudo... não era bem organizadinho como lá, não, não era assim...

FS – Há pouco tempo que mudou?

F? – E tinha baile, era divertido lá, não tinha (Inaudível)...

FS – (Inaudível).

F? – (Inaudível).

JS – Só que eu... eu não gosto, não, não gosto desses ‘baile’, não.

FS – Há pouco tempo que mudou pra lá?

JS – Não, lá tem um tempão!

F? – (Inaudível)...

JS – Só que ela não é ‘antigona’ que nem a daqui. A daqui que passou pra lá.

FS – Ah, é?

JS – É, a daqui que acabou aqui, botaram...fizeram uma nova lá, um negócio de jogo lá, lá também tem... pessoal que joga no campo (Inaudível).

FS – As senhoras têm mais história pra contar pra gente, da sua comunidade?

JS – Que dizer, pra mim é uma beleza, né, porque o que não tinha antigamente teve de agora, de um pouco tempo pra cá. Quando eu vim... veio morar aqui não era assim, não.

F? – (Inaudível).

JS – Sabe onde que a gente ia buscar água? A gente ia buscar água lá do outro lado porque aqui não tinha água. A gente ia buscar água, ia comprar gás, tudo do outro lado. Agora melhorou bastante, né, dona Chiquinha?

F? – É, melhorou bastante agora. Agora todo mundo tem esgoto, tem água encanada, tem...

JS – Cada um tem... tem água casa a noite, a... cisterna, né...

F? - ... tem luz...

JS - ... pra (Inaudível)...

F? – (Inaudível), água...

JS – Mas quando eu vim morar aqui eu sofri carregando água lá do outro lado...

F? – O que é mais ‘ruim’ aqui é só os ‘rio’.

JS – O que ta um pouco aqui é o... essas ‘vala’ que ‘tá’ aí, quando ‘enche’, vai bater na casa da gente.

F? – Eu não pretendo mais sofrer o que já sofri, Deus me livre, mas a gente não tem a quem pedir, pra dragar. Antigamente o pessoal... a gente ia na Associação, mas... hoje em dia é difícil, fazer um pedido pra dragar o rio.

JS – (Inaudível) da gente tá difícil, né, dona Chiquinha...

F? – Tá.

JS - ... da gente ir lá, né, na Associação. A gente já foi lá e... (Inaudível), não resolveu, (Inaudível)...

F? – Aqui é Deus por um e Deus por todos.

JS – Quem toma conta é o Gilberto lá, mas tu ‘sapeca’ ele (Inaudível), (Inaudível) lá, o negócio da enchente, quando esses ‘pessoal’ que faz as ‘pista’, ele falou: “Isso aí, a parte da gente é daqui pra cá. Daí pra lá (Inaudível) Associação.” Mas a gente fala tudo dono da Associação (Inaudível) não deu jeito (Inaudível).

F? – Mas (Inaudível) ninguém não.

FS – Conta uma história pra gente, mais, dona Francisca?

F? – Ah, eu não sei mais, não, (*rindo*) o que eu tinha que falar já falei, tá ótimo.

FS – É?

F? – É.

FS – Não, não tá ótimo, não, fala dos seus filhos aqui. Como é que... Eles trabalham? No que é que eles trabalham?

JS – Os meus ‘filho’? Os meus ‘filho’ tem dois que ‘trabalha’, o outro tá parado porque parou pra tratar de mim, que eu ‘tava’ com problema de operação de câncer, aí, ele pediu acordo na firma pra cuidar de mim. Tem um ano e quatro ‘mês’ que eu me operei. Agora ele tá... já tem uns ‘curso’, tá terminando um curso... (Inaudível) terminar o curso...

F? – Meus filhos ‘tá’ bem, graças a Deus, tá todo mundo...

JS - ...quando ele terminar o curso, aí o moço falou que vai... já vai sair empregado, (Inaudível).

F? – (Inaudível).

JS – É esse que tem 32 ‘ano’. Ele veio pra aqui com 6 ‘mês’ de nascido.

FS – Nossa!

JS – É um ótimo filho ele. Graças a Deus meus ‘filho’ ‘tudo’ são ‘ótimo’ pra mim, graças a Deus.

FS – E a senhora, dona Francisca?

F? – O meu tá trabalhando lá no Quinta D’Or, São Cristóvão, hospital, segurança de hospital.

FS – É?

F? – A outra tá... já tem 4 ‘ano’, a outra que trabalha lá no Rocha. Já ouviu falar no Rocha? Tá com 9 ‘ano’ que trabalha lá. Lá já se arrumou, já se casou, já construiu a casinha dela, e ‘tamo’ vivendo assim. A outra mora... a outra tem uma... uma tendinha, mas ela tá doente pra caramba. Outra tá desempregada, vende Avon... Tudo tem um sacrifício na vida, né?

JS – Cada um procura um jeito de viver, né?

F? – Só quem não trabalha mais sou eu. Não tenho mais idade, (Inaudível).

JS – Eu não tenho pra onde ir. Dos ‘canto’ por aqui, tudinho, que eu fico observando... e (Inaudível) que tem é esse, que (Inaudível), aí não quero sair daqui pra outro canto (Inaudível)...

F? – Eu criei meus ‘filho’ aqui, graças a Deus não tenho problema nenhum, graças .a Deus.

JS – Meu mais velho veio pra aqui com 8 ‘ano’, já tá com 38.

FS – Então, fala um pouquinho da relação... em relação... como é que a senhora relaciona essa comunidade comparando com as outras daqui de Manguinhos.

JS – Não, pro lado d lá não sei contar nada, só sei que é maravilhoso, isso aqui pra mim é uma beleza.

FS – Comparado aos outros?

JS – Nas outras de lá... Bem, quando a gente precisa de um papel pra tirar um documento, aí a... ali na... a moça envia pra lá, a gente vai lá e pega aquele encaminhamento, vem, e tira o documento que a gente precisa, lá no ‘Manguinho’. (Inaudível)...

F? – Lá eu nunca fui, não.

JS – Eu já fui lá umas duas ‘vez’ tirar documento, meu e do meu filho, aqui no... ali no (Inaudível). Não tem o (Inaudível) ali? A gente vai lá, a mais quando a pessoa não tá com dinheiro eles ‘precisa’ atestado de pobreza. Aí, ela dá a relação (Inaudível) papel, a gente vai lá e tira, e vem cá, e dá a entrada no documento: identidade, carteira profissional... Agora nem sei se tá tendo isso aí mais, que já faz tempo que eu tirei. E mesmo eu indo... qualquer canto que eu vou eu resolvo meus ‘problema’ aqui, nunca (Inaudível) resolver não. Qualquer canto que me der um papel, vou lá, e resolvo graças a Deus (Inaudível).

FS – E a senhora, como é que a senhora faz uma comparação da... É melhor viver aqui do que nas outras comunidades aqui, no entorno, como é que é?

F? – Bem, das outras comunidades eu não tenho o que dizer, não, só daqui mesmo, sabe, (Inaudível), procurar (Inaudível).

FS – É?

F? – É, só aqui mesmo.

FS – Nunca precisou procurar nada lá?

F? – Na comunidade de Manguinhos? Não, só aqui mesmo. (Inaudível).

JS – (Inaudível), né, dona Chiquinha, todo canto é bom, né?

F? – É, todo canto é bom.

JS – Saber viver é que é bom. É só saber viver com a comunidade, com os ‘pessoal’...

FS – É só não incomodar os outros. (*risos*)

F? – É, é uma beleza. Eu não tenho o que dizer, não, (Inaudível) se incomodando com a vida dos ‘outro’, né... os ‘outro’ se incomodando com a gente...

JS – (Inaudível)...

F? - Eu já fiz 68 ‘ano’, graças a Deus...

FS – Tá bom.

F? - ...Tá bom, graças a Deus, (Inaudível).

JS – (Inaudível). O problema daqui é só esse negócio (Inaudível). Não tem vizinho que não ‘gosta’ da gente...

F? - Eu cheguei no dia 24 de fevereiro de sessenta... sessenta e quatro.

FS – Fevereiro de 64. Bom, tá bom, então. Obrigado, dona Josefa, obrigado, dona Francisca, obrigado pela entrevista.

F? – Obrigada.

JS – (Inaudível) não, né?

F? – Prazer em conversar com vocês.

FS – Obrigado.

F? – Não esqueça a outra vez.

FS – É. (*risos*) (*interrupção na fita*).

* A Fita 1 não foi gravada integralmente (aproximadamente 21 minutos).

